

IBGE abre mão de reserva

Diretor chega hoje para definir qual órgão passará a

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quarta-feira, 11 de junho de 1986 23

ecológica no DF

cuidar de área de pesquisa ambiental

O diretor de administração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Alexandre Amaral Rezende, chega hoje a Brasília para definir uma difícil questão: qual será o destino da reserva ecológica que o instituto mantém no Distrito Federal há oito anos, onde são realizadas pesquisas ecológicas sobre os cerrados do Planalto Central.

Criada em 1975 por portaria da presidência do IBGE e posteriormente reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e pela Coordenação de Assuntos do Meio Ambiente do Distrito Federal, a reserva faz parte da área de proteção ambiental das bacias Gama e Cabeça de Veado criada pelo governador José Aparecido no dia 21 de abril passado. Em seus 1 mil 300 hectares, trabalham 20 técnicos que vêm desenvolvendo pesquisas para avaliar o potencial de utilização dos recursos de fauna e da flora dos cerrados.

Agora, entretanto, o IBGE não está mais disposto a realizar pesquisas na área de ecologia. Tanto que está estudando o fechamento do Departamento Regional de Pesquisas Ecológicas (Despe) e a

transferência da responsabilidade pela manutenção da reserva para outro órgão, o que significaria, segundo o zoólogo Bráulio Ferreira de Souza Dias, chefe da Divisão de Ecologia Animal do Departamento Regional de Pesquisas Ecológicas do IBGE, a interrupção de um importante programa de pesquisas. Pior, segundo Bráulio, que também é professor adjunto de Proteção e Conservação Florestal de Universidade de Brasília, é que os 20 pesquisadores que trabalham na reserva ecológica seriam obrigados a se transferir para a Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente (Supren), no Rio, onde não existem condições para o desenvolvimento de pesquisas de campo, ou então se demitirem do órgão.

O presidente do IBGE, Edmar Bacha, confirmou ontem a disposição do órgão de encerrar suas pesquisas ecológicas. "A reserva será preservada integralmente, mas por outro órgão e não mais pelo IBGE", afirmou. A seu ver, a pesquisa de fauna e flora não é atribuição do instituto, que deve cuidar apenas do estudo dos recursos naturais e de dados estatísticos. Bacha, entretanto, não

quis dar maiores detalhes sobre essa decisão.

O chefe do Departamento Regional de Administração do IBGE, Péricles Sales Freire, também preferiu não falar muito sobre a questão. "Não existe nada definido. Estamos apenas no campo da suposição", afirma, explicando que o Instituto vai passar por profunda reforma administrativa nos próximos meses.

Péricles Freire não descarta a hipótese da reserva ecológica passar a ser dirigida pela Universidade de Brasília, pelo IBDF ou pelo Jardim Botânico. "Qualquer um deles teria condições de dar prosseguimento ao trabalho, que já é reconhecido a nível internacional", afirma Péricles. Ele garantiu, entretanto, que nenhum pesquisador será obrigado a se transferir para o Rio, ou que haverá demissões quando a reserva deixar de ser administrada pelo IBGE.

Hoje pela manhã, o diretor de administração, Alexandre Rezende, visitará a reserva ecológica para fazer uma avaliação da situação. Caberá a ele definir mais claramente qual será o seu destino e dos técnicos que lá trabalham.